

mercado

Guerra aquece economia e afasta medo de recessão nos EUA

Fornecimento de armas em conflitos como o da Ucrânia ajuda a dar um empurrão na produção americana

Stéfanie Rigamonti

SÃO PAULO Em análise realizada por analistas estrangeiros, houve uma recessão nos Estados Unidos em 2023. No terceiro trimestre, porém, o crescimento da economia do Brasil foi de 0,9%, o maior índice de retração na economia do país e a alta do desemprego em 10 meses. Os dados são negativos de uma política monetária ferrenha no combate à inflação, que atingiu os piores níveis em 40 anos.

Agora, apesar de alguns especialistas dizerem que um novo ciclo de recessão não está completamente afastado, o mercado vê cada vez mais dificuldades à possibilidade de retração da economia americana.

Em um ambiente de alta na pressão inflacionária, mesmo com o crescimento econômico resiliente e o mercado de trabalho mais aquecido, o Federal Reserve, banco central americano, começou a moderar o tom em seus comunicados de política monetária.

Essa mudança fez o mercado passar a enxergar o início de uma recuperação em 2024, mais precisamente após o primeiro trimestre, o que elevou o preço das ações.

"A situação nos Estados Uni-

Nos é tão melhor que o previsto. A inflação está caindo mesmo com um nível de desemprego de 15,5% e o dólar está forte. Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington.

"Os EUA conseguiram fazer o que não se esperava: que a economia se desacelerasse. Então, acho que os juros vão cair neste ano. Não vejo o dólar se fortalecendo e o petróleo patamar que está. Não tem por quê", completa.

Barbosa diz que a economia dos EUA, mesmo com os juros tão altos para os padrões americanos, com taxa refinanciada de 5,5%, Especialistas citam os incentivos que o governo de George W. Bush concedeu à indústria e ao país.

"A economia se recuperou mais rápido do que o esperado. Não dá para falar em falta de incentivo e subsídios à indústria, algo que deu muito certo", afirma Barbosa.

Barbosa também diz que o Brasil destaca o impulso da indústria bélica, em meio às tensões decorrentes das guerras e conflitos armados nos quais os EUA aparecem concedendo apoio por meio de empréstimos e subsídios.

E é caso da Guerra da Ucrânia. Deflagrada em 24 de fevereiro, a crise chegou a fazer com que o dólar se fortalecesse um pouco em Washington. Já ti-



Soldados ucranianos carregam caminhão com lançadores de mísseis americanos em aeroporto de Kiev Sergei Sidorov - 3 nov 2022/ANF

“A indústria bélica nos EUA está vendendo como nunca por conta da Guerra na Ucrânia. Então, pode-se dizer que o ambiente internacional está favorável para o país

nha enviado a Kiev quase 1 milhão de projéteis de 155 mm, o que, em tempos de paz, significariam cinco anos de produção.

"A indústria bélica nos EUA está vendendo como nunca por conta da Guerra na Ucrânia. Então, pode-se dizer que o ambiente internacional está favorável para o país", diz Barbosa.

Apesar desse investimento do governo na indústria e na guerra representar um rombo ainda maior nas contas públicas do país, o professor Ricardo Teixeira, coordenador do MBA em Gestão Financeira da FGV (Fundação Getúlio Vargas), lembra que 2024 será ano de eleições presidenciais.

Como Biden pode concorrer, ele feará de tudo para entregar um crescimento econô-

miço positivo em 2024, segundo Teixeira, o que representa mais gastos público, mas também uma injeção de dinheiro na economia.

Teixeira cita ainda a capacidade de resiliência dos EUA. Segundo o especialista, culturalmente o país tem um planejamento muito bem feito de gastos tanto no setor público como no privado.

"A decisão de gastos pelos governos e pelas empresas americanas é sempre bem organizada", diz. "A economia americana tem uma resiliência que impressiona o mundo brasileiro", completa.

Para ambos os especialistas, uma recessão no país está descartada neste ano.

Já para o gestor de renda variável Marcos Kawakami Rê, do banco europeu BNP Paribas, "os dados mais recentes

bas no Brasil, o risco de contração da economia americana em 2024 não está afastado. Paralela de uma recuperação repentina do Fed pode estar refletindo dados de atividade econômica que não estão completamente claros ainda.

"Sinceramente hoje eu acho que a gente não tem um cenário tão limpo. Houve uma mudança de postura no discurso do [Jerome] Powell [presidente do Federal Reserve] muito grande em relação ao que ele vinha falando antes. A gente acredita que tenha alguma informação aí", diz Kawakami.

Seria esse o primeiro cenário mais desafiador de atividade, e por isso ele fez essa mudança de postura? Por isso não dá para descartar um cenário recedendo em 2024?, argumenta.

[illegible]